biblioteca Francisco Keil do Amaral OA SRS

SOCIEDADE

DOS

ARCHITECTOS PORTVGVEZES

(ASSOCIAÇÃO DE CLASSE)

FUNDADA EM 11 DE DEZEMBRO DE 1902

ANNVARIO

MCMV

ANNO I

LISBOA
TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO
T. do Sacramento ao Carmo, 3 a 7
1905

SOCIEDADE DOS ARCHITECTOS PORTUGUEZES

(ASSOCIAÇÃO DE CLASSE)

CORPOS GERENTES DE 1905 A 1906

Meza da assembléa geral

PRESIDENTE — *José Luiz Monteiro*
VICE-PRESIDENTE — *Miguel Ventura Terra*
1.º SECRETARIO — *José Alexandre Soares*
2.º SECRETARIO — *João Antonio Piloto*

Conselho director

PRESIDENTE — *A. F. Adães Bermudes*
THESOUREIRO — *Adolpho Marques da Silva*
SECRETARIO — *Francisco Carlos Parente*
VOGAES — *Alvaro Augusto Machado*, *Alfredo M. Costa Campos*
BIBLIOTHECARIO — *João Lino de Carvalho*

Commissão redactora do «Annuario»

Alfredo d'Ascenção Machado
João Lino de Carvalho
Alfredo M. Costa Campos

SÉDE SOCIAL

RUA VICTOR CORDON, 14, 1.º

LISBOA

ANNO I 1905

ANNUARIO

DA

Sociedade dos Architectos Portuguezes

(ASSOCIAÇÃO DE CLASSE)

SUMMARIO — I **Trabalhos associativos** : Fundação da Sociedade, por Francisco Carlos Parente (architecto) — *Anno associativo :* Relatorio do Conselho Director — Relatorio do Bibliothecario — Parecer da Commissão revisora de contas — *Synopse dos principaes assumptos tratados nas Assembléas Geraes realisadas até á publicação do presente boletim.* = II **Biographias** : Domingos Parente da Silva, por Rosendo Carvalheira (architecto) — Luiz Caetano Pedro d'Avila, por R. C. = III **Interesses geraes de classe** : Serviços de architectura (representação ao governo) = IV **Assumptos technicos** : Concurso das fachadas, por J. L. Monteiro (architecto) — Ultimo premio Valmor — Concursos de architectura, por A. M. Costa Campos (architecto) — Egreja monumento á Immaculada Conceição (concurso nacional) — A habitação, por J. Lino de Carvalho (architecto) = V **Legislação** : Legislação portugueza sobre edificação, por A. d'Ascensão Machado (architecto). = VI **Varia** : Emblema associativo — Monumentos nacionaes, por Ventura Terra (architecto) — VI Congresso internacional dos architectos, por Adães Bermudes (architecto) — VII Congresso internacional de architectos — Excursão á Batalha, por C. C.

I — TRABALHOS ASSOCIATIVOS

FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE

O incremento constante que a classe dos architectos portuguezes tem manifestado nos ultimos tempos, impoz, naturalmente, a necessidade de sériamente ser resolvido entre nós, o problema — de solução indiscutivel para todos os espiritos lucidos e imparciaes, — de que a architectura é da exclusiva attribuição do architecto, e de que a este artista assiste o dever incontestavel de reclamar com a energia de que o reveste a justiça da sua causa, o logar que lhe compete no meio artistico e intellectual do paiz.

Esta materia que talvez pareça nova no ambiente acanhado e confuso em que vivemos, é já assumpto decidido e fóra de discussão, ha muito, nas civilisações d'além fronteira. No emtanto, por razões de caracter enygmatico, ainda cá não foi implatada, apezar de respeitaveis, mas infructiferas, tentativas individuaes, que veem de longe, e que por isoladas se teem tornado improficuas.

E' porém, justo e agradavel registar que para esta reacção civilisadora alguma cousa se tenha ultimamente conseguido, conquistado de animador, figurando no primeiro plano a boa vontade desinteressada e logica de importantissimas corporações technicas como a dos Engenheiros Civis Portuguezes, Conductores de Obras Publicas e Minas, e Constructores Civis Portuguezes, aggremiações da

maxima respeitabilidade e que d'outra fórma se não podiam manifestar, attendendo á reconhecida capacidade e dotes de intelligencia e educação de seus membros, possuidores da mais elevada comprehensão dos seus deveres profissionaes.

Não obstante a obtenção d'esta e similares vantagens, uma necessidade se impunha á nossa mente que urgia tornar praticavel, attentas as condições pouco escrupulosas e impensadas como eram cuidadas as exigencias architectonicas do paiz, a incuria a que era votada a classe dos architectos e outras muitas razões de escusada narração n'uma publicação d'esta natureza.

Era a organisação de uma *associação de classe*, que conscia dos seus direitos e deveres, e inspirada n'uma orientação moderna, trabalhasse com denodo e perseverança para a annullação d'este irregularissimo estado de cousas, attrahindo as attenções geraes para a causa justa e sympathica porque pugnava; e que, secundando as iniciativas individuaes dessiminadas, coadjuvasse, incitando-a, a infallibilidade da evolução natural, já atrazadissima, e o aperfeiçoamento do gosto publico, que, evidentemente, será um poderoso incentivo para a comprehensão exacta da missão que nos cumpre exercer na sociedade.

N'este louvavel e patriotico intuito se lançaram enthusiasticamente as bases para a formação da Sociedade dos Architectos Portuguezes, sendo os seus estatutos approvados por alvará regio de onze do mez de dezembro de 1902.

Segundo reza a lei estatual, esta instituição, que contém a adhesão de todos os architectos portuguezes, pugnará pela defeza dos interesses moraes e materiaes dos seus associados, empregando, além d'outros, os seguintes meios de acção: — *concorrer para os progressos da architectura em Portugal, por meio de congressos, exposições, prelecções, conferencias, publicações, excursões, concursos e por todos os meios legaes que possam attingir o mesmo fim; — prestar aos seus associados o apoio necessario para a defeza dos seus interesses profissionaes, quando o julgar util aos interesses geraes da classe; — e promover por todos os meios a união e confraternidade dos architectos portuguezes e a elevação do conceito moral da classe.*

Esta parte do programma, de per si, synthetisa as aspirações da collectividade, cuja existencia é hoje um facto e certos estamos de que muito em breve, factos serão tambem as suas justissimas pretenções para o que, com jubilo se regista, não faltam as maiores dedicações dos architectos nacionaes.

Feita o mais resumidamente que conseguimos a apresentação da Sociedade e as causas primordiaes que concorreram para a sua organisação, vamos fazer uma reduzida descripção dos relatorios correspondentes ao primeiro semestre de 1903 e anno social de 1903-904, apresentados pelo Conselho Director á Assembléa Geral e por esta unanimemente approvados.

Assim ficarão documentados do seu inicio os factos mais importantes da vida associativa, que já innumeros e productivos trabalhos tem produzido.

Relatorio da 1.ª gerencia

Trata desenvolvidamente dos trabalhos iniciaes para a fundação da Sociedade; — expõe com largueza as negociações entaboladas com a direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes, importantissima aggremiação a quem a arte e artistas nacionaes devem relevantes serviços, para a sua installação na séde associativa d'esta collectividade; — allude ás relações estabelecidas com Sociedades congeneres extrangeiras; aos trabalhos iniciados para a publicação d'um livro de bases de preços para a construcção em Lisboa e a elaboração d'uma tabella de honorarios dos architectos; — á intervenção junto do sr. dr. Ricardo Jorge para que no curso de engenharia sanitaria, de que uma parte importante é a hygiene dos edificios, fosse admittida a matricula aos architectos, e á maneira captivante como sua ex.ª concordou em que a injustiça praticada fôra involuntaria e rapida satisfação teriam as reclamações da Sociedade; — á nomeação do architecto Francisco Carlos Parente, para conjunctamente com os ex.mos srs. José Luiz Monteiro, representante do Municipio de Lisboa e José Antonio Gaspar, delegado da Real Academia de Bellas Artes de Lisboa, constituirem o jury que em conformidade com o programma que regulamenta as disposições do legado do benemerito Visconde de Valmór, conferir o premio á mais artistica casa construida em Lisboa no anno de 1902; —a varios trabalhos d'organisação associativa, etc., etc., etc.

Relatorio do anno social de 1903-904

Expõe largamente as diligencias feitas junto da Real Academia de Bellas Artes de Lisboa, respeitantes ás pensões do legado Valmór; — publica a tabella dos honorarios dos architectos, cujos estudos foram iniciados na gerencia anterior, e que é do theor seguinte:

Sociedade dos Architectos Portuguezes

(ASSOCIAÇÃO DE CLASSE)

REGULAMENTO DOS HONORARIOS DOS ARCHITECTOS

Approvado pela Assembléa Geral em sessão de 28 de julho de 1904 e publicado no «Diario do Governo», n.º 28, de 4 de fevereiro de 1905

1.º — Os serviços profissionaes dos architectos a que se refere a tabella que faz parte do presente regulamento, consistem em proceder aos estudos preliminares necessarios, elaborar projectos, orçamentos, memorias descriptivas, cadernos d'encargos e detalhes de execução, e em dirigir e fiscalisar os respectivos trabalhos.

2.º — Os honorarios dos architectos serão calculados segundo a despeza total prevista nos orçamentos, ou pelo custo total das obras quando estas se executem por completo.

3.º — Esses honorarios serão regulados pela seguinte fórma, para trabalhos a fazer na localidade onde reside o architecto ou á distancia

maxima de tres kilometros d'essa localidade:

Até á primeira fracção de 1:000$000 réis a taxa applicavel é de 7 %.

Esta taxa irá diminuindo de 0,03 por cada nova fracção de egual importancia, até á concorrencia de 100:000$000 réis, cobrando-se sobre as verbas que excederem esta quantia, a taxa fixa de 4 %, o que dá logar á tabella seguinte:

Até	1:000$000	— 7,	por cento
	2:000$000	— 6,97	» »
	3:000$000	— 6,94	» »
	4:000$000	— 6,91	» »
	5:000$000	— 6,88	» »
	6:000$000	— 6,85	» »
	7:000$000	— 6,82	» »
	8:000$000	— 6,79	» »
	9:000$000	— 6,76	» »
	10:000$000	— 6,73	» »
	20:000$000	— 6,43	» »
	30:000$000	— 6,13	» »
	40:000$000	— 5,83	» »
	50:000$000	— 5,53	» »
	60:000$000	— 5,23	» »
	70:000$000	— 4,93	» »
	80:000$000	— 4,63	» »
	90:000$000	— 4,33	» »
	100:000$000	— 4,03	» »
Mais de	100:000$000	— 4,00	» »

§ unico. — Quando se trate de trabalhos fóra da área acima referida, os honorarios augmentarão 1 % na totalidade, accrescendo mais o abono de despezas de transportes.

4.º — Quando, todavia, se reconheça que o estudo de um projecto ou a sua execução são de natureza a apresentar difficuldades excepcionaes, sob o ponto de vista technico ou artistico, poderá o valor dos honorarios ser elevado proporcionalmente. Quando, ao contrario, se trate de trabalhos por sua natureza simples, taes como grandes extensões de muros de vedação, vastas superficies de pavimentos, reparações em edificios existentes, etc., o valor dos honorarios poderá tambem ser reduzido.

§ unico. — Em tal caso, este augmento ou reducção dos honorarios, deverá fazer parte do contracto especial e prévio entre o architecto e proprietario.

5.º — A distribuição da percentagem dos honorarios será feita da seguinte fórma:

Uma terça parte, para a elaboração do anteprojecto na escala de $0^m,01$ por metro e resumo do orçamento approximativo, — comprehendendo um exemplar de cada peça desenhada e escripta.

Uma terça parte, para o projecto completo composto de alçados, plantas, córtes e detalhes essenciaes, orçamento completo, memoria descriptiva dos trabalhos e cadernos d'encargos, — comprehendendo tres exemplares de cada uma das peças desenhadas e escriptas.

Uma terça parte, para a direcção, fiscalisação e verificação dos trabalhos, e fornecimento de quaesquer outros detalhes necessarios para o seu regular andamento.

6.º — Os honorarios dos architectos relativos a assumptos da sua profissão não previstos n'esta tabella, serão regulados por ajuste especial.

Declara terem continuado os estudos para a série de preços da construcção em Lisboa; — descreve amplamente os trabalhos associativos referentes ao VI.º Congresso Internacional dos Architectos, que se realisou em Madrid, e de que foram representantes da Sociedade os architectos Adães Bermudes, Alvaro Machado e Francisco Carlos Parente, que, sem encargos pecuniarios associativos, se desempenharam da referida missão; — allude á nomeação do architecto Alfredo d'Ascenção Machado para o jury do legado Valmór, que conferiu o premio á melhor casa construida em Lisboa no anno de 1903; — á excursão associativa ao famoso monumento da Batalha, o bellissimo exemplar gothico commemorativo da batalha d'Aljubarrota, e que é incontestavelmente uma preciosidade inestimavel da architectura ogival; — aos trabalhos iniciados, em cumprimento d'uma proposta do sr. Ventura Terra, para a realisação d'uma exposição de architectura dos trabalhos do fallecido architecto Domingos Parente da Silva; — á representação fundamentadissima dirigida ao sr. ministro das Obras Publicas,

conde de Paçô Vieira, pedindo que os monumentos nacionaes fossem entregues á vigilancia dos architectos, evitando-se assim a continuação do vandalismo de que as nossas reliquias architectonicas teem sido victimas; — refere-se ainda á conquista obtida quando da visita ao Convento da Batalha, que por um feliz acaso coincidiu com a ida do alludido estadista áquelle local, conseguindo-se beneficios para o monumento, entre elles o desapparecimento do mesquinho baptistério, que mãos impiedosas haviam collocado á entrada do templo; — ao fallecimento do nosso digno consocio Luiz Caetano Pedro d'Avila, etc., etc, etc.

Estes relatorios são assignados pelo Conselho Director que em ambas as gerencias foi composto dos srs. Ventura Terra, presidente; A. Ascenção Machado, thesoureiro; Rozendo Carvalheira e José Alexandre Soares, vogaes; Francisco Carlos Parente, secretario.

FRANCISCO CARLOS PARENTE.

ANNO ASSOCIATIVO

Relatorio do Conselho Director, relativo á gerencia de 1904 a 1905

Presados collegas

Bem desejaria que este modesto documento que relata os factos da nossa vida associativa, desde julho de 1904 a junho de 1905, tivesse tão alta importancia e tão subido valor que bem traduzisse o interesse e a utilidade da nossa missão.

Não é que a falta de dedicação pelos nossos interesses, que são os proprios interesses da civilisação e desenvolvimento artistico do paiz, nos tivessem faltado mas sim porque alguem com mais competencia os deveria relatar imprimindo-lhe o valor e colorido que eu lhes não posso dar.

Aquelles que com justo interesse teem acompanhado os trabalhos da nossa associação devem lembrar-se dos anteriores relatorios e com saudade os devem recordar pois que são documentos valiosos pela fórma correcta e nitida como estão elaborados.

Se o actual relatorio vos não merecer o interesse, que eu bem desejaria, podendo o nivelar em importancia e valor ao conceito que todos os nossos consocios me merecem, vós mesmos vos tereis que penitenciar por terdes confiado tão ardua missão a quem só dispõe da boa vontade de se tornar util á causa em que todos nos empenhamos.

Dignos collegas

O actual conselho director da sociedade dos architectos portuguezes ao findar a honrosa missão que lhe confiaste, desde julho de 1904 a junho de 1905, vem em harmonia com os nossos estatutos apresentar-vos e dar-vos contas da fórma como cumpriu essa missão, precedendo-a de algumas considerações.

São ellas de natureza a justificar o quanto desejavamos alargar o horisonte das nossas aspirações associativas, rasgando novos caminhos, conquistando a força que de justiça nos pertence e attingindo o nivel dos nossos ideaes de fórma a collocar a architectura nacional no seu pedestal de verdadeira grandeza.

Mas os factores determinativos que obstaram a essas realisações são de tal modo evidentes que só o tempo os poderá aniquilar.

Como sabeis a nossa associação conta um limitadissimo numero de associados e, por muita vontade que todos tenhamos, difficil é romper com essa avalanche de indifferenças, de egoismo e de vaidades mal cabidas e injustificadas que predominam na acanhada vida social portugueza, não deixando vivificar ideaes de justiça porque todos se atropellam e degladiam em ambições que lhes não pertencem.

Um outro factor é ainda a pouca instrucção associativa que predomina no paiz deixando-se muitas vezes definhar causas que não tendo um interesse individual o teem collectivo.

Esses bellos principios de interesse geral pelas mesmas causas, pela humanidade e que tanto tem evolucionado as modernas sociedades não attingiram ainda em Portugal uma complexa orientação e de que se resentem todas as collectividades associativas do paiz.

Todos temos que nos empenhar na mesma luta e assim os corpos dirigentes apoiados na força, dedicação e interesse dos seus consocios pódem caminhar afoitamente, cumprindo os mandatos que lhe são confiados.

O actual conselho director tem com vaidade que recordar que durante o tempo que dirigiu os trabalhos que vamos submetter á vossa approvação encontrou a seu lado alguns dos nossos consocios prestando-lhe o seu valioso concurso e auxilio.

Após estas ligeiras considerações vamos descrever-vos summariamente todos os factos que esperam a vossa approvação.

*

* *

Ao encetarmos os nossos trabalhos associativos tivemos que continuar na cooperação do concurso realisado em novembro ultimo para a construcção da egreja-monumento á Immuculada Conceição e de que a ultima assembléa geral

lançou as bases principaes. Os resultados obtidos são tanto material como moralmente de grande importancia associativa bem justificada na orientação de todos os nossos collegas que com os seus trabalhos concorreram a essa bella prova da vitalidade artistica em Portugal. O grande numero de concorrentes foi uma consequencia da nossa missão associativa e os seus resultados foram egualmente um poderoso factor para o prestigio da nossa classe.

— Aproveitando ainda os ultimos applausos e enthusiasmos do ultimo congresso internacional de architectura em Madrid procurámos alargar a esphera das relações com collectividades similares do estrangeiro transportando além fronteira o nome da nossa associação.

— Publicou-se e distribuiu-se aos nossos consocios a tabella de honorarios por vós discutida e approvada na ultima assembléa geral que de tão grande utilidade se tornava para a unificação dos nossos interesses.

— Em janeiro do corrente anno foi o actual conselho director sobresaltado pelas noticias de que se pretendia nomear para os logares de architectos dos quadros de obras publicas individuos estranhos á nossa classe. Como era natural a estranheza do facto que representaria um atropello ás leis existentes determinou o conselho director a procurar o então titular da pasta das Obras Publicas e expor-lhe claramente as condições especiaes em que se encontram alguns dos nossos collegas já classificados em concurso para o prehenchimento de vagas no quadro dos architectos e que, além d'esses, outros ha em tirocinio no mesmo ministerio e portanto qualquer d'esses logares nunca poderia ser prehenchido por individuos estranhos á nossa classe. Esta missão teve, como era de esperar, os melhores resultados firmando se mais uma vez a bella utilidade das associações de classe.

— Pouco tempo depois e ainda como uma consequencia dos factos que se tinham dado convidou o conselho director os nossos consocios Adães Bermudes, Lino de Carvalho e Alexandre Soares para elaborarem uma representação aos poderes constituidos expondo o estado actual da má organisação dos serviços de architectura em Portugal. Esse documento que foi entregue ao illustre titular da pasta das obras publicas depois de sanccionado pelo conselho director é, alem d'um justo appello ás nossas regalias profissionaes e aos nossos interesses collectivos, um incitamento a tornar a architectura nacional compativel com as exigencias da civilisação artistica que urgente se torna implantar no paiz.

— Recebeu, de Londres, o actual conselho director convite de organisação para o VII congresso internacional de architectura a realisar n'aquella capital em julho do proximo anno.

A tal convite, que tanto nos lisongeava, empregámos todos os nossos esforços de trabalho e dedicação conseguindo reunir nas nossas salas os dignos representantes das prestimosas collectividades; Real Associação dos architectos e archeologos portuguezes, Sociedade Nacional de Bellas Artes e delegados permanentes

dos congressos de architectura em Portugal. Em todos os trabalhos preparatorios para nomeação da commissão de patronagem e commissão executiva cooperou o conselho director com o interesse que tal assumpto reclamava.

— Nascente como estava ainda a nossa associação, poucas eram as obras que existiam na nossa bibliotheca tornando-se necessario cuidar d'essas mesmas e adquirir outras. Grande era a parcella de trabalho a despender para catalogar e organisar a nossa bibliotheca resolvendo para esse fim convidar durante a nossa gerencia a assumir a organisação e direcção d'esses trabalhos o nosso presado consocio João Lino de Carvalho. O interesse e meticuloso cuidado com que este nosso collega se houve da missão, que amavelmente se dignou acceitar, excedeu toda a nossa espectativa conseguindo n'um curto periodo de tempo ver reunidas centenas de volumes.

Os seus esforços mereceram a attenção de todas as collectividades e pessoas a quem se dirigiu em nome da nossa associação pedindo livros e publicações e a todos o conselho director professa o mais grato reconhecimento não especialisando nomes porque da verdadeira importancia d'esta missão falla mais eloquentemente o relatorio do nosso collega Lino de Carvalho, adjunto ao relatorio do conselho director.

—Durante a nossa gerencia e a convite do nosso digno presidente tiveram logar duas visitas de estudo a installações calorificas: uma no palacio das Côrtes e outra no palacete do sr. Mendonça. Ambas foram visitadas por grande numero dos nossos consocios e, alem da utilidade educativa que representaram, foram ainda uma prova da nossa bella convivencia profissional.

—Tinham as anteriores direcções com justo interesse iniciado as suas primeiras tentativas para a organisação da serie de preços em Lisboa.

Este facto que se impunha aos nossos proprios desejos teve o seu inicio sendo organisada uma commissão para esse fim composta dos nossos consocios Dias da Silva, Antonio do Couto, Ferreira da Costa, Antonio Piloto e Arthur Rato que, a convite do conselho director, amavelmente cederam ao nosso pedido. Da muita dedicação d'estes nossos collegas muito ha a esperar pois que os trabalhos que lhes estão confiados são de natureza a requerer longo tempo de estudo e applicação e a elles não lhes falta interesse em levar a cabo tão escabrosa tarefa.

—D'uma missão ha que temos de nos penitenciar. Logo ao começo da nossa gerencia discutimos e assentámos as bazes geraes para levar a effeito uma exposição dos trabalhos do nosso fallecido consocio Domingos Parente da Silva. Tão grandes eram os nossos desejos como justo era prestarmos homenagem ao illustre artista que deixou um nome valioso na historia dos architectos portuguezes. Mas pequenas hesitações de momento, difficuldades em reunir trabalhos por alguns fazerem parte de archivos officiaes e, mais tarde, a serie de exposições nas salas da Academia foram as cauzas determinativas de não termos du-

rante a nossa gerencia levado a effeito o nosso preito de homenagem por aquelle chorado artista.

—Em harmonia com os nossos estatutos dirigiu o conselho director convite a todos os seus consocios pedindo-lhes um croquis para a medalha associativa. Com pezar temos que o dizer mas esse appello que tão justo interesse devia merecer a todos parece ter sido acolhido com indifferença pois que só dois dos nossos consocios a elle corresponderam, sendo de toda a justiça especificar o trabalho do nosso collega Tertuliano Lacerda Marques. Reunidos um certo numero de modelos pensava o conselho director apresenta-los em assembléa geral para ser escolhido o emblema associativo, essa bella divisa profissional que só póde brilhar no peito dos architectos portuguezes mas, bem contra os nossos desejos, não aconteceu assim e as direcções futuras terão, decerto, em attenção este assumpto a que os nossos regulamentos nos obrigam.

—Nas epocas actuaes de luz e civilisação uma das formas mais grandiosas de uma entidade communicar com as sociedades é intellectualmente.

Longe vão os tempos em que só o trabalho marcava extraordinarias balisas na civilisação dos povos, hoje esse trabalho para se tornar complexo precisa que o cerebro que o idealisa se desprenda da sua propria creação para o transportar em considerações aos olhos do mundo inteiro.

O homem das modernas gerações é simplesmente um factor. O producto do seu trabalho não é mais do que uma parcella da civilisação universal e por isso precisa rasgar horisontes, vencer distancias; permutando—transmitte e recebe: e aonde não chegam as suas obras, aonde as suas palavras se não fazem ouvir, vae a escripta, manancial de toda a civilisação moderna!

Estas considerações são de molde a justificar o grande interesse que teve o conselho director em publicar o seu primeiro annuario. Este modesto trabalho, acanhado mesmo em comparação com os nossos desejos, é o grandioso complemento ás nossas missões profissionaes.

Descancemos o lapis para com a penna dizermos ao mundo inteiro que existimos e existir, em taes casos, é provar a nossa acção trabalhadora e até junto de todas aquellas collectividades d'arte e sciencia tanto nacionaes como estranjeiras que nos teem honrado com as suas publicações o nosso modesto livro irá cumprir um dever de gratidão social.

O annuario de 1905 fica a imprimir e ao futuro conselho director e a todos os nossos consocios recommendamos a utilidade em successivamente tornar mais desenvolvido este primeiro trabalho que deve ter os defeitos proprios da inexperiencia em taes casos.

—Da reconhecida utilidade das excursões de estudo no paiz, tão brilhantemente iniciadas na transacta gerencia com o passeio á Batalha, esperamos ter um reflexo n'aquella que deixamos preparada a Evora.

Se o grandioso templo da Batalha se impõe pela sua correcção e pelos fei-

tos historicos que a elle se associam, Evora com o seu templo romano, o seu aqueducto, a Sé e outros edificios torna-se egualmente interessante e é de prevêr que a segunda excursão a realisar seja mais uma bella demonstração da nossa vida associativa, do nosso trabalho, da nossa missão educativa, do nosso interesse e carinho pelos monumentos nacionaes, tradições inextinguiveis dos feitos brilhantes com que Portugal assombrou o mundo inteiro.

—Ainda sobre movimento associativo, no que respeita a fundos, os mappas de receita e despeza, documentos e escripturação do nosso estimado thesoureiro, dão-vos melhor conta do interesse que houve em augmentar os fundos sociaes do que mesmo uma exposição, por mais detalhada que fosse, n'este restricto relatorio.

Eis, presados collegas, mui summariamente toda a nossa gerencia exposta com o valor que tem a sinceridade das nossas convicções.

Deste pequeno fragmento da nossa vida associativa vamos submetter á vossa approvação as seguintes conclusões, preitos de justiça a todos quantos comnosco cooperaram quer material quer intellectualmente:

Conclusões

— 1.º Que approveis um voto de louvor a todos que com o seu trabalho concorreram para o engrandecimento da nossa associação.

— 2.º Um voto de reconhecimento a todas as collectividades e individuos que offereceram as suas publicações á nossa bibliotheca.

— 3.º Um voto de saudação aos jornaes que tenham cooperado para o engrandecimento das Artes em Portugal.

— 4.º Que torneis definitiva a escolha de um dos nossos collegas para o cargo de archivista bibliothecario e que tal cargo seja desempenhado por quem com tanto zelo já iniciou esses trabalhos.

— 5.º Que sejam reconduzidos na commissão que actualmente desempenham os nossos consocios encarregados da organisação da serie da preços em Lisboa, os sr. Dias da Silva, Antonio do Couto, Antonio Piloto, Ferreira da Costa e Arthur Rato.

Lisboa, 1 de julho de 1905.

O Conselho Director

PRESIDENTE
Miguel Ventura Terra

THESOUREIRO
Alfredo Ascenção Machado

VOGAES
José Alexandre Soares
Rozendo Carvalheira

SECRETARIO (RELATOR)
Alfredo M. da Costa Campos

Relatorio do bibliothecario, relativo á gerencia de 1904-1905

SENHORES:

Dignou-se o Conselho Director honrar-nos com o seu penhorante convite de 30 de dezembro de 1904, para procedermos á organização e tomarmos a direcção da bibliotheca da nossa associação de classe.

O empenho de ser util, vencendo a nossa incompetencia, levou-nos a acceitar esse honroso encargo.

No seu desempenho cumpre-nos, pois, apresentar-vos o movimento da mesma bibliotheca no primeiro semestre do corrente anno.

Do mappa junto se vê que, possuindo a Sociedade em 31 de dezembro de 1904, 55 volumes, ficam existindo em 30 de junho de 1905 duzentos setenta e cinco, ou que durante aquelle periodo foram recebidos (220) duzentos e vinte volumes.

Ser-nos-hia muito interessante n'esta opportunidade darmos-vos conhecimento do valor de todas estas obras; na impossibilidade, porém, de o fazermos, limitamos-nos a registar os nomes dos offerentes, afim de mais uma vez, em nome da Sociedade, lhes patentearmos o nosso reconhecimento.

Foram elles os Ex.^{mos} Srs.: Alfredo d'Ascensão Machado, Alfredo M. da Costa Campos, Antonio José Mimoso Ruiz (auctor), Antonio Rodrigues da Silva Junior (auctor), Augusto Pinto de Miranda Montenegro (auctor), Francisco Carlos Parente, Francisco da Fonseca Benevides (auctor), Francisco Marques de Sousa Viterbo (auctor), Filippe Nery de Faria e Silva (auctor), José Alexandre Soares, José Cypriano da Costa Goodolphim (auctor), Ricardo Jorge; e Academia Real de Bellas Artes de Lisboa, Camara Municipal de Lisboa, Ministerio da Marinha e Ultramar, Ministerio das Obras Publicas Commercio e Industria, Ministerio do Reino e Sociedade Nacional de Bellas Artes.

Como publicações periodicas recebe por troca a Sociedade: A Construcção Moderna, Bulletin de la Société des Architectes diplomés, Bulletin American Institute of architects, Moniteur des Beaux Arts et de la Construction; e por assignatura L'Architecture, tendo sido a cargo do nosso collega M. Ventura Terra a importancia da do anno de 1905, o que constitue um facto digno do nosso especial registo e do nosso sincero reconhecimento.

Carece a nossa bibliotheca, para maior commodidade dos leitores que a frequentem, de urgentes melhoramentos, a que o Conselho Director não deixará por certo de attender; mas de momento, para não crear despezas extraordinarias, apenas propômos que a sua dotação no proximo futuro anno seja desde já fixada em verba não inferior a 1/5 das receitas ordinarias.

Em 30 de junho de 1905.

O BIBLIOTHECARIO,

João Lino de Carvalho

Nota das publicações offerecidas á bibliotheca da Sociedade dos Architectos Portuguezes ATÉ 30 DE JUNHO DE 1905

Titulos das obras	Nomes dos auctores	Nomes dos offerentes	VOLUMES	Observações
Abastecimento de carnes (O)	José Martinho da Silva Guimarães	Camara Municipal de Lisboa	1	
Academia Real de Bellas-Artes de Lisboa (organisação primitiva e organisação actual) (academicos)		Academia Real de Bellas-Artes de Lisboa	1	
Acção ordinaria contra Miguel de Novaes	Antonio José Dias da Silva		1	
Africa Occidental	Francisco Travassos Valdez	Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Agenda dos constructores civis e proprietarios	Machado e Souza	Os auctores	2	Com dedicatoria
Agricultura palmarica	Boletim do Conselho Ultramarino	Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Aguas de Lisboa (As)	Augusto Pinto de Miranda Montenegro	O auctor	1	
Aguas de Lisboa (Memorias sobre as)	Augusto Pinto de Miranda Montenegro	O auctor	1	Duplicado
Aguas potaveis (Regulamento para fiscalisação das)	Ministerio das Obras Publicas, Com.º e Ind.ª	Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
Almeida Garrett	Alberto Bessa		1	
Améliorations et embellissements de Lisbonne (Memoire sur les études d')		Architecto Francisco Carlos Parente	1	
American Institute of Architects (Procedings of the thirty-seventh annual convention)	American Institute of Architects	American Institute of Architects	1	
Annuario	Gremio Artistico		4	
Annuario estatistico dos dominios ultramarinos portuguezes	Ministerio da Marinha e Ultramar	Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Antiquités des environs de Naples	M. J. L. R.	Architecto Alfredo Maria da Costa Campos	1	
Aqueducto geral de Lisboa (Memoria sobre o)	José Carlos Conrado de Chelmicki	Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
Architectura civil (Problema de)	Mathias Ayres Ramos da Silva de Eça	Architecto Alfredo Maria da Costa Campos	1	
Architecture	Vignole	Architecto José Alexandre Soares	1	
Architecture (L')	Société centrale des architectes français	Architecto Miguel Ventura Terra	1	
Architecture pratique (Nouvelle)	A. Miché	Architecto Alfredo Maria da Costa Campos	2	
Architecture romane du midi de la France	Henry Revoil	Architecto Miguel Ventura Terra	3	
Arrematação e adjudicação de obras publicas (Instr. para)	Ministerio das Obras Publicas, Com.º e Ind.ª	Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	Duplicado
Art du trait de charpenterie (L')	Nicolas Fourneau	Architecto Alfredo Maria da Costa Campos	1	
Associação (A)	Costa Goodolphim	O auctor	1	
Associação dos architectos civis e archeologos portuguezes (Estatutos da Real)	Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes	Architecto Francisco Carlos Parente	1	
Association des Ingenieurs Civils Portugais	Associação dos engenheiros civis portuguezes		1	
Bairros operarios e o saneamento urbano	Augusto Pinto de Miranda Montenegro	O auctor	1	
Balistica (Elementos de)	Francisco da Fonseca Benevides	O auctor	1	
Barra do Douro e Leixões (Relatorios)	Affonso J. Nogueira Soares	Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
Barra e porto da Figueira (Ob. pub. para melhoramento da)	Francisco Maria Pereira da Silva	Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
Benguella ás terras de Iacca (De)	H. Capello e R. Ivens	Ministerio da Marinha e Ultramar	2	
Bois et pierres de construction		Architecto José Alexandre Soares	1	
Boletim	Real Assoc. dos Archit.os e Archeol.os Portug.	Architecto João Lino de Carvalho	2	
Boletim	Sociedade Litteraria Almeida Garrett		2	
Boletim da Direcção Geral de Instrucção Publica	Ministerio do Reino	Ministerio do Reino	5	
Boletim dos Serviços Sanitarios do Reino	Ministerio do Reino	Dr. Ricardo Jorge	2	
Boletin oficial	VI Congreso Internacional de arquitectos	Architecto Francisco Carlos Parente	1	
Bulletin	American Institute of Architects	American Institute of Architects	2	
Bulletin	Société des architectes diplomés par le govern.t		1	
Caixas Economicas Escolares (As)	Costa Goodolphim	O auctor	1	
Caixas Economicas Escolares (As)	Costa Goodolphim	O auctor	1	
Camara Municipal de Lisboa (Actas das sessões)	Secretaria da Camara Municipal de Lisboa	Camara Municipal de Lisboa	5	

Titulos das obras	Nomes dos auctores
Campanha contra os Namarraes (relatorios)	J. Mousinho d'Albuquerque
Campanhas contra o Maguiguana (relatorios)	J. Mousinho d'Albuquerque
Catalogo de exposição	Sociedade Nacional de Bellas-Artes
Climas e as producções das terras de Malange á Lunda (Os) Expedição portugueza ao Muataianvua	Agostinho Sisenando Marques
Como eu atravessei Africa	Serpa Pinto
Conclusiones de los trabajos	VI Congreso internacional de arquitectos
Congrés international d'assainissement et de salubrité de l'habitation (Premier)	
Conservação, arborisação e policia das estradas (Reg. da)	Ministerio das Obras Publicas, Com.º e Industria
Construcção de caminhos de ferro (Regulamento para a fiscalisação da)	Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria
Construcção e exploração de caminhos de ferro	Ministerio das Obras Publicas, Com.º e Indust.ª
Construcção Moderna (A)	
Contractos	Camara Municipal de Lisboa
Credito (O)	Costa Goodolphim
Crédito Agricola (O)	Costa Goodolphim
Culturas Coloniaes (Instrucções praticas para)	Julio A. Henriques
Decretos, portarias e circulares	Ministerio das Obras Publicas, Com.º e Indust.ª
Diccionario dos archit.os, eng.os e constructores portuguezes	Sousa Viterbo
Disposições regulamentares decretadas de 20 de agosto a 20 de outubro de 1898	Ministerio das Obras Publicas, Com.º e Indust.ª
Egreja da Conceição Velha (A)	Filippe Nery Faria e Silva
Egreja de S Roque (Memorias das obras executadas na)	Antonio Cesar Mena Junior
Empreitadas de obras publicas (Clausulas e condições geraes de)	Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria
Escolas industriaes (Relatorio)	Francisco da Fonseca Benevides
Escola portugueza de pintura (A antiga)	J. C. Robinson
Esgôtos de Lisboa	Commissão de 4 d'Agosto de 1880
Estatutos	Sociedade Litteraria «Almeida Garrett»
Estatutos	Associação dos Architectos Portuguezes
Estatutos	Associação dos Conductores d'Obras Publicas
Estatutos	Sociedade dos Architectos Portuguezes
Estradas reaes, districtaes e de serviço no continente do reino em 30 de Junho de 1900	Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria
Estudos coloniaes	Alfredo Augusto Caldas Xavier
Ethnographia e historia tradicional dos povos da Lunda-Expedição portugueza ao Muataianvua	Henrique Augusto Dias de Carvalho
Exploração da Africa Austral 1487-1877	Manuel Ferreira Ribeiro
Exploração de caminhos de ferro (Organisação dos serviços fiscaes de)	Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria
Exposição de Paris de 1889 (Relatorio)	Francisco da Fonseca Benevides
Exposição de Turim de 1884 (Relatorio)	Francisco da Fonseca Benevides
Exposição retrospectiva de arte ornamental (cat illustrado)	Commissão executiva
Expropriação applicavel a Lisboa (Proj.º de representação)	Camara Municipal de Lisboa
Expropriações (Legislação sobre)	Ministerio das Obras Publicas, Com.º e Indust.ª
Flèches des poutres droites métalliques (Tables pour calculer les)	Augusto Pinto de Miranda Montenegro
Geometrie descriptive	G. Monge
Grands projecteurs	Schuckert & C.º
Guerra da Zambezia em 1888 (Relatorio)	Augusto de Castilho
Guia do Engenheiro	Luiz da Silva Mousinho d'Albuquerque

Nomes dos offerentes	VOLUMES	Observações
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
	13	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	2	
Architecto Francisco Carlos Parente	1	
	1	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
	6	
Camara Municipal de Lisboa	1	
O auctor	1	
O auctor	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
O auctor	2	Com dedicatoria. 2.º volume, duplicado
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
O auctor	1	
Architecto Francisco Carlos Parente	1	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	Duplicado
O auctor	1	
Architecto Francisco Carlos Parente	1	
Camara Municipal de Lisboa	1	
	1	
Architecto Alfredo d'Ascensão Machado	1	
	1	
	1	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
O auctor	1	
O auctor	1	
Academia Real de Bellas-Artes de Lisboa	2	
Camara Municipal de Lisboa	1	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
O auctor e Ministerio das Obras Publicas, Com.º e Industria	1	Duplicado
Architecto Alfredo Maria da Costa Campos	1	
Architecto José Alexandre Soares	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Architecto Alfredo Maria da Costa Campos	1	

Titulos das obras	Nomes dos auctores
Habitação e a saude publica (As condições da)	Augusto Pinto de Miranda Montenegro
Habitaciones económicas	Luis Maria Cabello y Lapiedra
Historia ecclesiastica ultramarina	Visconde de Paiva Manso
Historia de Macau	Bento de França
Honorarios dos archit. port. (Diario do Gov n.º 28 de 4-2-905)	
Hopitaux civils de la ville de Londres (Rapport sur les)	M. Blondel et M. L. Ser
Hygiene nas habitações (A)	Augusto Pinto de Miranda Montenegro
Institutions de prevoyance du Portugal (Les)	Costa Goodolphim
João José de Souza Telles (Elogio de)	Costa Goodolphim
Legislação acerca do serviço de obras publicas	Ministerio das Obras Publicas, Com.º e Indust.ª
Legislação novissima do Ultramar	Ministerio da Marinha e Ultramar
Legislação e disposições reg. sobre cam. de ferro (2.º vol.)	Ministerio das Obras Publicas, Com.º e Indust.ª
Legislação de obras publicas e minas 1886-1887	Revista de Obras Publicas e Minas
Legislação sanitaria	Minist.º do Reino, Insp.º Ger. dos Serv.os Sanit.os
Lingua da Lunda (A) Expedição portugueza ao Muataianvua	Henrique Augusto Dias de Carvalho
Lourenço Marques (O districto de)	Eduardo de Noronha
Lourenço Marques (Memoria sobre)	Visconde de Paiva Manso
Macau (Relatorios)	Julio Firmino Judice Biker
Machines auxiliaires	P. Guillaume
Manual do apontador	Frederico Augusto Pimentel
Manual do operario	Bibliotheca de Instrucção
Meteorologia, climalogia e colonisação. Expedição portugueza ao Muata-ianvua	Henrique Augusto Dias de Carvalho
Mœurs et caractères du dix-neuvième siecle	M. Gallais
Moniteur des beaux-arts et de la construction	Société nationale des architectes de France
Monumento de Mafra	J. Lino de Carvalho
Municipio de Lisboa (Elementos para a historia do)	Eduardo Freire de Oliveira
Municipio de Lisboa (O)	Picotas Falcão
Museu industrial maritimo de Faro (catalogo illustrado)	Francisco da Fonseca Benevides
Musèu Royal (Histoire et description du)	M. Deleuze
Nossa Senhora do Restello	Filippe Nery Faria e Silva
Obra dos paços do concelho (A)	Domingos Parente da Silva
Operações de guerra no Humbe 1898 (relatorios)	Antonio Duarte Ramada Curto (Conselheiro)
Operações de guerra em Timor 1896 (relatorios)	José Celestino da Silva
Paços reaes	Antonio José Mimoso Ruiz
Palacio e Quinta da Bacalhôa em Portugal (desenhos)	A. Blanc
Parque da Liberdade	Camara Municipal de Lisboa
Peinture á l'encaustique (Memoire sur la)	Comte de Caylus et Majault
Pelouro da instrucção da C. Mun. de Lisboa (relatorios)	Theophilo Ferreira
Physica moderna (Noções de)	Francisco da Fonseca Benevides
Pintores portuguezes (Noticia de alguns)	Sousa Viterbo
Pintura simples	Liberato Telles
Plantas uteis da Africa Portugueza	Conde de Ficalho
Pontes metallicas (Reg. para projectos, provas e vigilancia)	Ministerio das Obras Publicas, Com.º e Indust.ª
Porto de abrigo em Leixões (Memoria descriptiva do projecto de um)	Manuel Affonso Espregueira
Porto e barra do Douro	Adolpho Loureiro
Porto de Lisboa (Regulamento da exploração commercial do)	Ministerio das Obras Publicas, Com.º e Indust.ª
Porto de Vianna do Castello (O)	Adolpho Loureiro
Portos maritimos de Portugal e ilhas adjacentes (Os)	Adolpho Loureiro
Portugal á l'exposition (Le)	J. Cisneiros Ferreira
Portugal em Lourenço Marques	Eduardo Borges de Castro

Nomes dos offerentes	VOLUMES	Observações
O auctor	1	
Architecto Francisco Carlos Parente	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
	1	
Architecto Alfredo Maria da Costa Campos	1	
O auctor	1	
O auctor	1	
O auctor	1	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
Ministerio de Marinha e Ultramar	27	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
Architecto João Lino de Carvalho	1	
Dr Ricardo Jorge	2	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Architecto Alfredo Maria da Costa Campos	4	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Architecto Alfredo Maria da Costa Campos	2	
	2	
O auctor	1	Com dedicatoria
Camara Municipal de Lisboa	13	
O auctor	1	Com dedicatoria
O auctor	1	
Architecto Alfredo Maria da Costa Campos	2	
O auctor	1	
Architecto Francisco Carlos Parente	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
O auctor	1	Com dedicatoria
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
Camara Municipal de Lisboa	1	
Architecto Alfredo Maria da Costa Campos	1	
Camara Municipal de Lisboa	1	
O auctor	2	
O auctor	1	Com dedicatoria
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	2	
Architecto José Alexandre Soares	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	

Titulos das obras	Nomes dos auctores
Possessões ultramarinas	Antonio Teixeira de Souza (Conselheiro)
Possessões ultramarinas (Relatorio)	Antonio Eduardo Villaça (Conselheiro)
Previdencia (A)	Costa Goodolphim
Principios de desenho	Gerardo Lairesse
Productos silico-calcareos (Noticia acerca dos)	Empreza Ceramica de Lisboa.
Propiedad artistica en las obras de arquitectura (De la)	D. Pablo Salvat
Proprietaire architecte (Le) Deuxiéme partie	Urbain Vitry
Quinquagesimo anniversario de fundação	Associação dos Empreg.os do Com.o e Industria
Regimen do Tejo e outros rios (Do)	Bento F. de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça
Regras de desenho	Antonio José Moreira
Relatorio	Assoc.ão do meal.o das v.as e orphãos dos oper.os
Relatorio.	Companhia de Seguros «Tagus»
Relatorio apresentado na sessão legislativa de 1898	Francisco Felisberto Dias Costa (Conselheiro)
Revista de obras publicas e minas	Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes
Saneamento da cidade de Lisboa	Dufour et Milders
Saneamento das povoações (O)	Augusto Pinto de Miranda Montenegro
Saneamento urbano e depuração biologica.	Antonio Rodrigues da Silva Junior
Scholia Græca in Aristophanem.	Fr. Dübner
Segurança dos operarios (Regulamento)	Ministerio das Obras Publicas, Com.o e Indust.a
Série des prix	Société Centrale des Architectes Français
Serviços aquicolas (Regulamento)	Ministerio das Obras Publicas, Com.o e Indust.a
Serviços hydraulicos (Regulamento para os)	Ministerio das Obras Publicas, Com.o e Indust.a
Sezonismo em Portugal (O)	Minist.o do Reino, Insp.ão Ger. dos Serv.os Sanit.os
Statistica das possessões portuguezas no Ultramar	José J. Lopes de Lima e Joaquim M.a Bordallo
Statuts-Réglement	Société Centrale des Architectes Français
Tabellas tacheometricas e appendice	José E. Sant'Anna da Cunha Castel-Branco e Antonio L. Silveira e Augusto Ferreira.
Thesouro do Rei de Ceylão (O)	Sousa Viterbo
Trabalhos geod.os execut.os em Portugal (Memoria sobre os)	F. Folque
Tracé Générale des Courbes de Raccordement.	A. Jacquet
Três aldeias	Costa Goodolphim
Viação (Necessidades mais urgentes da)	Brigada Technica de Estudos
Viaducto de S. Pedro d'Alcantara (caderno d'encargos)	Camara Municipal de Lisboa
Viagem á Mussumba—Expedição portugueza ao Muataianvua	Henrique Augusto Dias de Carvalho
Viagem ás terras do Changamira-Relatorio	Joaquim Carlos Paiva d'Andrade
Viagem ás terras dos Landins (relatorio)	Joaquim Carlos Paiva d'Andrade
Viagem da canhoneira Rio Lima de Lisboa a Moçambique (relatorio)	Augusto de Castilho
Viagem de Moçambique para os rios de Senna (Diario da).	Dr. Francisco José de Lacerda e Almeida
Viagem entre Bailundo e as terras do Mucusso.	Paiva Couceiro
Vias commerciaes dos portuguezes em toda a Africa central	Manuel Ferreira Ribeiro
Victorias d'Africa	Antonio de Campos Junior
Villa Pia (La)	Jules Bouchet
Vinhas no meio dia da França (As)	Bento F. de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça

Sociedade dos Architectos Portuguezes, em 30 de Junho de 1905

Nomes dos offerentes	VOLUMES	Observações
Ministerio da Marinha Ultramar	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
O auctor	1	
Architecto Alfredo Maria da Costa Campos	1	
	1	
Architecto Francisco Carlos Parente	1	
Architecto Alfredo Maria da Costa Campos	1	
	1	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria.	1	
Architecto Alfredo Maria da Costa Campos	1	
	1	
	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
	2	N.os 412 a 414 em duplicado
Architecto Alfredo Maria da Costa Campos	1	
O auctor	1	
O auctor	1	Com dedicatoria
Architecto Alfredo Maria da Costa Campos	1	
Architecto Francisco Carlos Parente e Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria.	1	Duplicado
	1	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
Dr. Ricardo Jorge	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	5	
	1	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
O auctor	1	Com dedicatoria
Architecto Alfredo Maria da Costa Campos	1	
Architecto Alfredo Maria da Costa Campos	1	
O auctor	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Camara Municipal de Lisboa	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	3	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Ministerio da Marinha e Ultramar	1	
Architecto José Alexandre Soares	1	
Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria	1	
TOTAL	273	

O Bibliothecario,

João Lino de Carvalho

Parecer da commissão revisora de contas approvado em sessão de assembléa geral de 24 de julho de 1905

Senhores:

Em cumprimento da missão para que tivemos a subida honra de ser eleitos em Assembléa Geral de 10 do corrente, e em cumprimento ainda do cap.º V, art. 26.º dos nossos estatutos, vimos apresentar-vos o parecer seguinte da commissão revisora de contas.

Vistas e examinadas as contas do Conselho Director d'esta sociedade, durante a sua gerencia de 1 de julho de 1904 a 30 de junho do anno corrente vê-se que ellas se encontram escrupulosamente escripturadas e se deu o movimento de caixa seguinte: que a receita foi de 171$600 réis a qual com o saldo do anno anterior, na importancia de 55$230 réis se eleva a 226$830 réis, e que a despeza importa em 107$665 réis, passando para o anno economico seguinte a quantia de 119$165 réis como saldo positivo.

Em vista dos meios restrictos com que esta sociedade tem luctado, é motivo para registar um saldo positivo, que se tem elevado successivamente, mas que, se tivermos em attenção as naturaes exigencias d'uma sociedade florescente como esta, notar-se ha que presidiu a ella muita economia e bom governo para se conseguir aquelle resultado com que nos devemos congratular e assim esperar das subsequentes direcções. Não terminaremos aqui a nossa modesta missão sem que deixemos de fazer referencia ao muito zelo, escrupulosa administração e superior gerencia que o Conselho Director sempre empregou para o engrandecimento, preponderancia e interesse dos Architectos Portuguezes.

As provas d'isto encontram-se no seu magnifico relatorio e nos livros e documentos de receita e despeza.

Assim termina esta Commissão o seu parecer, propondo á Assembléa Geral, o seguinte:

1.º — Que approveis as contas e administração do Conselho Director.

2.º — Que approveis um voto de confiança a todos os corpos gerentes pelo zelo e interesse com que administraram a nossa sociedade.

3.º — Que approveis 1/5 das receitas ordinarias para ser destinado aos melhoramentos urgentes da nossa bibliotheca, proposta feita pelo nosso dignissimo bibliothecario com a qual esta commissão desde já concorda, attendendo á conservação de que carecem as avultadas obras já existentes e para melhor commodidade dos seus leitores.

O Presidente
Antonio do Couto
O Secretario
Arthur Manoel Rato
O Relator
Adolpho A. Marques da Silva

Synopse dos principaes assumptos tratados nas sessões das Assembléas Geraes, realisadas até á publicação do presente boletim

Sessão de 3 de janeiro de 1903.

Presidencia de Adães Bermudes, secretariado por Francisco Carlos Parente e Alvaro Augusto Machado. — Justificação de faltas de varios socios que por motivos imperiosos não poderam assistir á sessão. — Participação de que os Estatutos haviam sido approvados superiormente, cessando por consequencia o mandato da Commissão Organisadora da Sociedade. — Approvação de votos de louvor a esta Commissão. — Acclamado presidente da Assembléa Geral, o socio José Luiz Monteiro. — Eleições dos corpos gerentes, que deram o seguinte resultado: — *Assembléa Geral*, vice-presidente, Adães Bermudes; 1.º secretario, Alvaro Augusto Machado; 2.º secretario Leonel Gaia. *Conselho director*, Miguel Ventura Terra, Alfredo d'Ascenção Machado, Rozendo Carvalheira, José Alexandre Soares e Francisco Carlos Parente. — Rozendo Carvalheira propõe votos de congratulação pelo exito que o socio Ventura Terra obteve nas obras da sala da Camara dos Deputados. — Votos de sentimento pela morte do pintor João Carlos Galhardo.

Sessão de 20 de julho de 1903.

Presidencia de Alvaro Machado (1.º secretario), secretariado por Leonel Gaia e Antonio do Couto. — Approvada a acta da sessão anterior. — Varios socios justificam a sua não comparencia. — Approvação d'um voto de congratulação por ter sido agraciado com o officialato de S. Thiago, o socio Rozendo Carvalheira. — Proposta do Conselho, que é approvada por unanimidade, para ser nomeado socio honorario, o sr. Alfredo d'Andrade, architecto portuguez, que tão brilhantemente se tem evidenciado no extrangeiro, onde reside. — Approvados votos de regosijo pelo resultado lisongeiro que obtiveram todos os concorrentes d'architectura ao pensionato no extrangeiro a expensas do legado Valmór. — Leitura do relatorio do Conselho Director, referente ao periodo que decorre de janeiro a 30 de junho de 1903, e das contas respectivas. — Approvação de votos de louvor ao Conselho e a todos os socios que se teem interessado pelo engrandecimento da Sociedade. — Especialisa-se n'este voto, o socio Peres Guimarães pelos relevantes serviços associativos prestados na cidade do Porto. — Eleição da Commissão Revisora de Contas, que ficou composta dos socios Dias da Silva, Costa Campos e Jayme Santos.

Sessão de 8 de agosto de 1903.

Presidencia de Leonel Gaia (2.º secretario), secretariado por Antonio do Couto e Arthur Rato. — Approvada por unanimidade a acta da anterior sessão. — Justificação de faltas. — Proposta do socio Costa Campos, para ser nomeada uma commissão que apreciasse e désse parecer sobre os quesitos que hão de ser apresentados no VI Congresso Internacional dos Architectos. — Nomeação d'essa commissão que ficou constituida pelos socios Adães Bermudes, Rozendo Carvalheira e José Alexandre Soares.—E' incumbido o Conselho Director de nomear os representantes da Sociedade no referido congresso. — E' acclamado socio honorario da Sociedade, o sabio publicista, que tão valiosos estudos tem dedicado á architectura nacional, sr. dr. Sousa Viterbo, professor de historia d'arte da Escola de Bellas Artes de Lisboa. — Por proposta do socio Antonio do Couto, fica encarregado o Conselho Director de se dirigir á Academia de Bellas Artes de Lisboa, entabolando negociações afim de se conseguirem varias reformas no curso d'architectura professado n'aquella Escola e a mais justa interpretação ás disposições do legado Valmór. — E' lido e approvado o parecer da Commissão Revisora de Contas. — Procede-se ás eleições dos corpos gerentes que dão o seguinte resultado: — *Assembléa geral*, presidente, José Luiz Monteiro; vice-presidente, Adães Bermudes; 1.º secretario, Leonel Gaia; 2.º secretario, Alvaro Machado. *Conselho director*, José Alexandre Soares, Rozendo Carvalheira, Francisco Carlos Parente, Alfredo d'Ascenção Machado e Ventura Terra.

Sessão de 9 de julho de 1904.

Presidencia de Adães Bermudes, secretariado por Alvaro Machado e João Antonio Piloto. — Approvada a acta da sessão anterior.— Leitura pelo secretario, Francisco Carlos Parente, do relatorio do Conselho Director, e pelo thesoureiro Ascenção Machado, das contas referentes ao mesmo periodo. — Nomeação da Commissão Revisora de Contas que ficou composta dos socios Jayme Santos, Dias da Silva e Costa Campos. — Lê-se um officio da commissão nomeada para dar parecer sobre theses apresentadas no VI Congresso Internacional dos Architectos. — Apresentação d'uma proposta do Conselho, que é approvada por unanimidade, para serem nomeados socios correspondentes, os srs.: — Maurice Poupinel, de França, architecto, thesoureiro da Sociedade Central dos Architectos Francezes, etc ; Conde Paul de Suzor, da Russia, architecto, conselheiro de Estado, presidente da Sociedade dos Architectos do seu paiz, membro da Academia Imperial de Bellas Artes, membro correspondente do Instituto de França, etc.; M. George Aitchison, de Inglaterra, architecto, membro da Academia Real das Bellas Artes, ex-presidente do Instituto Real dos Architectos Britanicos, professor de ar-

chitectura da Academia Real de Bellas Artes, etc.; Eduardo Cannizaro, de Italia, architecto, presidente da Propagação d'Architectura, director technico dell'Ara Pacis Augustae, etc.; James Knox Taylor, dos Estados Unidos da America, architecto, Inspector do departamento do Thesouro, etc.; Richard Velasquez y Bosco, de Hespanha, architecto, membro da Academia de S. Fernando, presidente do Conselho das Construcções, professor da Escola Superior d'Architectura e presidente do VI Congresso Internacional dos Architectos; José Puig Cadafalch, de Hespanha, architecto, membro da Associação dos Architectos de Catalunha, etc.; P. J. H. Cuypers, dos Paizes Baixos, architecto dos museos reaes, official da Legião d'Honra, etc.; e Nicolas Mariscal, do Mexico, architecto, professor da Escola Nacional de Bellas Artes, Conselheiro Municipal da cidade do Mexico, etc. — Lê-se um officio do socio Ferreira da Costa referente ao legado Valmór, administrado pela Academia de Bellas Artes de Lisboa, e ao curso de architectura professado na referida Escola. — Discute-se largamente este assumpto. — Lê-se uma proposta do socio Lino de Carvalho ácerca do operariado, de conformidade com os votos do VI Congresso Internacional dos Architectos. — O socio Francisco Carlos Parente, faz largas considerações sobre o programma do concurso aberto entre os architectos portuguezes para a elaboração do projecto d'uma egreja-monumento, commemorativa do quinquagesimo anniversario da definição do dogma da Immaculada Conceição, propondo que se officiasse á Commissão solicitando as seguintes alterações; — 1.º, que o praso para a entrega dos projectos seja elevado de 90 a 180 dias; 2.º, que a escala dos desenhos seja reduzida a 1:100; 3.º, que o architecto classificado em primeiro logar tenha o direito de ser encarregado da construcção; 4.º, que seja indicada approximadamente a quantia maxima que poderão attingir os orçamentos. — Generalisa-se a discussão em que entra um grande numero de socios, resolvendo-se que a mesa ficasse com poderes para officiar á commissão, expondo-lhe os desejos da Assemblêa.

Sessão de 25 de julho de 1904.

Presidencia de Adães Bermudes, secretariado por Alvaro Machado e João Antonio Piloto. — Approva-se a acta da sessão anterior. — Informação da presidencia de que fôra entregue á Commissão organisadora do concurso da Egreja-monumento á Immaculada Conceição, a seguinte representação:

EMINENTISSIMO SENHOR

A assembléa geral da Sociedade dos Architectos Portuguezes, á qual acaba de ser presente o programma do concurso para o projecto do monumento dedicado á Immaculada Conceição, concurso aberto sob os auspicios da commissão a que Vossa Eminencia tão dignamente preside, adoptou, solidariamente, as seguintes resoluções, que tenho a subida honra de communicar a

Vossa Eminencia, solicitando se digne de as transmittir á mesma commissão para os effeitos que forem julgados convenientes:

1.º — Felicitar a commissão por ter recorrido ao processo do concurso publico, cooperando assim, utilmente, na generalisação de um principio que póde exercer a mais salutar influencia sobre os progressos da arte, e manifestar a essa commissão o seu reconhecimento por ter limitado esse certamen aos architectos nacionaes, dando-lhes uma prova de confiança tão honrosa quanto merecida, ao mesmo tempo que lhes fornece um raro ensejo de poderem demonstrar que se o nosso paiz escasseia de monumentos contemporaneos que continuem as tradições artisticas de outras epochas, esse facto não póde ser, com justiça, attribuido á falta de artistas portuguezes capazes de reatar essas gloriosas tradições;

2.º — Ponderar á mesma commissão que se algumas das disposições essenciaes do programma do concurso são perfeitamente acceitaveis e revelam um elevado criterio, — aquellas que se referem ao typo orçamental do projecto, á escala dos desenhos, ao prazo para a entrega dos trabalhos e aos direitos dos respectivos auctores e da commissão, só poderão ser acceites depois de esclarecidas ou modificadas, não só no interesse immediato do resultado do concurso, mas no interesse definitivo da obra que se pretende realisar;

3.º — Representar á commissão, — que poude e soube resolver satisfatoriamente as questões mais delicadas e graves do programma, pedindo-lhe se digne de remodelar as clausulas do concurso que se consideram menos plausiveis e justas, no sentido que mais adiante se exporá;

4.º — Aguardar a resposta favoravel da commissão para promover pelos meios de que dispõe, uma viva e fecunda emulação entre todos os architectos portuguezes, de modo a assegurar a mais numerosa participação possivel d'estes artistas no concurso.

As clausulas que convem modificar são as seguintes:

Diz o programma do concurso: — «A quantia destinada para a construcção é calculada em cento e cincoenta contos de réis, minimos».

Isto deixa os concorrentes n'uma absoluta perplexidade sobre o desenvolvimento a dar aos seus projectos.

Pela invencivel tendencia e justificado desejo de fazer sobresahir os seus trabalhos, cada concorrente procurará tornal-os o mais grandiosos e sumptuosamente decorativos que puder; e livre assim, a phantasia, correr-se-hia o risco de ver mallogrado o resultado pratico do concurso, que derivaria em exhibição de projectos magnificentes, mas irrealisaveis.

Mas quando assim não fosse, e a par d'estes projectos se apresentassem outros, prudentemente concebidos dentro dos limites,—aliás desconhecidos,—de uma realisação possivel, então esse cruel embaraço impenderia sobre o jury, que na sua rectidão e imparcialidade vacillaria sobre se devia dar a preferencia aos mais bellos, mas inexequiveis, ou aos mais praticos, porém mais modestos e menos brilhantes; e tendo de encarar a questão sob pontos de vista divergentes, o seu veredictum, seria extremamente difficil, podendo ainda resultar simultaneamente honesto, consciencioso e... injusto.

Deduz-se, pois, a conveniencia de indicar aos concorrentes, não o «minimo», mas o «maximo» orçamental, embora aproximativo, ao qual devem subordinar as suas concepções; ou de declarar, então, no novo programma, que a importancia dos orçamentos não constituirá circumstancia eliminatoria ou pejorativa para a classificação e adopção dos projectos.

O segundo reparo a fazer ao programma do concurso versa sobre a *escala de 1:50*, exigida para os desenhos. E' evidente que tal escala, deficiente em absoluto para a execução da obra, é comtudo excessiva para os trabalhos de um concurso, que constituindo uma simples, embora valiosa consulta, nunca deverá fornecer senão um projecto de conjunto.

Não ha architecto consciencioso que para a execução de uma obra de tal importancia e responsabilidade prescinda de estudar a pormenorisação estylistica ou technica do detalhe, até ás mais insignificantes minudencias; não se justifica, pois, que no concurso que tem simplesmente

em vista apurar o mais feliz *conceito*, a *fórmula* mais vantajosa de resolver o problema, se imponha a todos os concorrentes um pesado supplemento de trabalho, quasi material e positivamente inutil.

Seja licito lembrar,—posto que não se pretende discutir, que ainda assim, a recompensa material dos premios, está longe de corresponder aos sacrificios e encargos que terão de impôr-se os architectos que tomarem parte no concurso.

A escala de 1:100 é mais que sufficiente para a apreciação das qualidades intrinsecas de cada projecto e facilita muito mais o julgamento comparativo do seu merecimento relativo.

Considera-se, pois, de toda a conveniencia que no novo programma se estipule o emprego da escala de 1:100.

A terceira modificação, que se solicita, diz respeito ao «prazo de 90 dias», estabelecido para a entrega dos trabalhos.

Para a elaboração de um projecto d'esta importancia esse prazo seria o strictamente indispensavel; com a condição, porém, de que os concorrentes seguiriam, sem reconsiderar, a sua primeira inspiração, não abandonando um momento o trabalho, e não se occupando de mais assumpto algum. D'este modo, desistiriam do concurso todos os architectos que tivessem quaesquer outras obrigações, ficando o concurso privado dos artistas que melhores garantias de competencia offereciam; e não são estes, certamente, os fins que a commissão pretende attingir.

Pede-se, pois, a fixação de um prazo de seis mezes no novo programma do concurso.

Finalmente, as clausulas que se julgam menos acceitaveis para os concorrentes, mais lesivas aos interesses da arte e aos proprios interesses da commissão, são as duas ultimas do programma, do teor seguinte :

«O auctor do projecto premiado nenhum outro direito terá alem do recebimento do premio respectivo, reservando-se a commissão o direito de livremente escolher, dentro ou fóra dos projectos classificados, aquelle que mais lhe convenha executar».

«Recahindo esta escolha em qualquer dos projectos apresentados, mais se reserva a commissão o direito de o modificar, com previa consulta, porém, do respectivo auctor, se elle a isso se prestar».

Evidentissimo se torna que o unico objectivo de todo o architecto que toma parte n'um concurso, é ver corôado o seu esforço e vulgarisado o seu merito pela execução da sua obra, incompletamente representada no projecto, onde o artista apenas consegue introduzir uma parte infinitamente pequena das ideias que o assumpto lhe suggere, visto que só a obra executada completa e define a concepção do artista.

Taes clausulas destruiriam, pois, a razão de ser do concurso e o principal incitamento dos artistas,— para os quaes os premios pecuniarios representam apenas uma indemnização de despezas,— annullando por consequencia o resultado do concurso.

Desde que ao jury assiste o direito de rejeitar todos os projectos que não satisfizerem e a faculdade de determinar, entre os que satisfaçam, aquelle que congrega maior numero de qualidades e vantagens, não se comprehende por que deixe de ser este projecto o preferido para a execução. E como não offerece duvida que na execução de um projecto ninguem pode intervir mais utilmente do qué o proprio auctor, unico competente para interpretar a economía, intenção e caracter do mesmo projecto, tão pouco se comprehende que lhe sejam recusados a satisfação e o dever de probidade profissional de dirigir a execução da sua obra, o que seria attentar contra um direito geralmente reconhecido e acatado.

E' certo que tal projecto pode comprehender, nas suas partes componentes, detalhes a mais ou a menos, ou differentes, do que aquelles que a commissão deseja ; mas não é menos certo que nenhum architecto se recusa a modificar os seus projectos, e ninguem pode alterar um projecto, sem lhe destruir o caracter e a harmonia, senão o proprio auctor.

Solicita-se, pois, da commissão que modifique egualmente aquellas duas ultimas clausulas

do programma no sentido de que o projecto classificado em primeiro logar seja adoptado para ser executado sob a direcção do auctor, ao qual se concederão os honorarios correspondentes á sua cathegoria de architecto, ficando elle obrigado a introduzir no seu projecto as modificações que a commissão julgar convenientes.

Taes são, em resumo, as ponderações que a Sociedade dos Architectos Portuguezes tem a honra de apresentar á commissão presidida por Vossa Eminencia, na leal intenção de lhe prestar o seu fervoroso apoio para o bom exito de um certamen que poderá vir a realisar-se d'uma forma honrosa para a commissão, para os artistas e para o paiz.

Deus Guarde a Vossa Eminencia

Lisboa, sala das sessões da assembléa geral da Sociedade dos Architectos Portuguezes, em 9 de julho de 1904.

Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarcha de Lisboa, Dig.mo Presidente da Commissão incumbida de celebrar o quinquagesimo anniversario da definição do dogma da Immaculada Conceição.

O Vice-Presidente da Assembléa Geral
(a) *A. R. Adães Bermudes.*

E' lida a resposta do sr. Arcebispo de Mitylene, que accede ás reclamações apresentadas, com excepção da que se refere ao praso do concurso, que a commissão lamenta não poder ampliar como era desejo da Sociedade, por motivos de força maior, que justifica. — E' approvado um voto de agradecimento á commissão, proposto por Costa Campos. — E' igualmente approvado por proposta de F. C. Parente, um voto de louvor á meza pela fórma como se desempenhou da missão de que foi incumbida. — Lê-se e approva-se o parecer da Commissão Revisora de Contas, que conclue propondo, 1.º, que se approvem as contas e a administração do Conselho Director; 2.º, que se conceda um voto de confiança a todos os corpos gerentes pelo zelo e interesse com que administraram a Sociedade. — Discute-se largamente a parte do relatorio relativa ao ensino d'Architectura, recommendando-se ao Conselho Director que envidasse os seus esforços para que se conseguisse do governo: — 1.º Que o curso d'Architectura fosse regulado por fórma a facilitar a matricula e a boa marcha dos estudos áquelles que o desejassem seguir; 2.º Que a Escola Portuense de Bellas Artes fosse quanto possivel equiparada á de Lisboa, na reforma que ha tanto tempo e com tanta justiça vem reclamando.

Sessão de 28 de julho de 1904.

Presidencia de Adães Bermudes, secretariado por Alvaro Machado e Jayme Santos. — Approvada a acta da sessão anterior e lida a correspondencia. — A

presidencia declara ter enviado a todos os socios, exemplares do novo programma do concurso da egreja-monumento á Immaculada Conceição, modificado conforme os desejos da Sociedade. — Discute-se largamente e approva-se a tabella dos honorarios dos Architectos, elaborada pelo Conselho Director. — E' lido e approvado o parecer da Commissão Revisora de Contas. — Procede-se á eleição dos corpos gerentes que hão-de servir no anno 1904-1905, dando o seguinte resultado: = *Assembléa geral,* presidente, José Luiz Monteiro; vice-presidente, Adães Bermudes; 1.º secretario, Francisco Carlos Parente; 2.º secretario, João Antonio Piloto. *Conselho director*, Ventura Terra, Ascenção Machado, Costa Campos, José Alexandre Soares e Rozendo Carvalheira.

Sessão de 10 de julho de 1905.

Presidencia de Adães Bermudes, secretariado por Francisco Carlos Parente e João Antonio Piloto.—Approvada a acta e lida a correspondencia.—Procedeu-se á leitura dos relatorios do Conselho director e do bibliothecario. — Elege-se a Commissão Revisora de Contas, que fica composta dos srs. Antonio do Couto, Arthur Rato e Adolpho Antonio Marques da Silva. — O socio F. C. Parente, interpella o socio Adães Bermudes, delegado da Socidade no ultimo jury para a adjudicação do premio Valmór, á melhor casa construida em Lisboa no anno de 1904, sobre as resoluções do referido jury, desejando ser informado porque razão não foi ainda publicado o seu parecer. — Foram trocadas varias explicações sobre o assumpto, declarando o delegado da Sociedade, que não fôra conferido premio pecuniario, mas simplesmente duas menções honrosas. — Resolve-se que o delegado fique com plenos poderes para immediatamente proceder como julgar conveniente, no caso da Camara Municipal, não cumprir as resoluções do jury. — Proposta do socio Francisco Carlos Parente, para que a Sociedade concorra com a quantia de 25$000 réis, para a subscripção do monumento ao Marquez de Pombal, e com uma percentagem das suas receitas extraordinarias para o Albergue dos Invalidos do Trabalho e Mealheiro das Viuvas e Orphãos dos Operarios. — O socio Ventura Terra propõe, sendo approvado, que se abra uma subscripção entre os socios para o tumulo que um grupo de amigos e collegas vae erigir á memoria do fallecido architecto Domingos Parente da Silva. — E' lida uma representação da União das Associações de Classe da Construcção Civil. — A presidencia lê uma proposta que é approvada por unanimidade e do theor seguinte:

«Considerando que a absoluta inconsciencia em que vive a grande maioria dos cidadãos portuguezes, ácerca do valor moral, educativo, social e economico da arte, torna possiveis numerosos erros, abusos e vandalismos, indignos de uma nação que se pretende culta e evidenciado na deturpação ou ruina de interessantes monumentos, na banalisação dos novos bairros,

que tanto poderiam ter contribuido para o embellezamento das nossas cidades, no pejamento das praças e avenidas de grande circulação, com ignobeis abarracamentos que se eternisam e na profanação e inutilisação de logares que deveriam ser sagrados e excepcionalmente bellos, n'um paiz fadado para ser o mais bello do mundo, multiplicando-se por toda a parte esses exemplos, qual d'elles o mais pervertedor do bom gosto e prejudicial da riqueza publica ; considerando que contra estes factos deprimentes do decoro nacional, se levantam por vezes vehementes protestos isolados, que resultam inuteis, porque não encontram ecco nem despertam reacção sensivel na consciencia popular, nem são tomados em consideração pelos poderes dirigentes, absorvidos na solução de problemas que erradamente reputam de maior gravidade ; e considerando, finalmente, que aos architectos, mais que a nenhuns outros artistas, incumbe o papel de educadores e interpretes das idéas, sentimentos e aspirações nacionaes ;

Proponho que a Sociedade dos Architectos Portuguêses tome a iniciativa de congregar n'uma «Commissão de propaganda e defeza da arte nacional», todos os homens de bom senso, bom gosto e boa vontade — artistas, criticos d'arte e publicistas, — para que, patriotica e desinteressadamente, completando-se uns aos outros nas suas especialidades e meios de acção, permutando informações e idéas e conjugando esforços, influam energicamente sobre a educação artistica do publico e sobre a orientação esthetica dos governos e municipalidades, e exercendo a indispensavel fiscalisação da hygiene artistica do paiz, reclamem, não já como protestadores isolados, mas como corporação auctorisada para falar e competente para se fazer ouvir e attender, contra aquelles erros, abusos e vandalismos que só se produzem, repetem e alastram, sem pudor nem escrupulo, devido á ignorancia do meio, ao desenvolvimento do espirito mercantil, cada vez mais egoista, e á passividade por desanimo ou indifferença, d'aquelles que poderiam reagir utilmente, e que reagirão, por certo, logo que sintam as suas intelligencias e vontades enfeixadas e mutuamente fortalecidas para o exito de uma acção commum a favor do progresso e da dignidade da nação portuguêsa.»

E' incumbido o Conselho Director de levar a effeito esta proposta, tendo plenos poderes para aggregar a si todos os elementos que julgar necessarios.

Sessão de 20 de julho de 1905.

Presidencia de Adães Bermudes, secretariado por Francisco Carlos Parente e Tertuliano de Lacerda Marques — Approvada a acta da anterior sessão e lida a correspondencia. — Discute-se largamente a representação da União das Associações de Classe de Construcção Civil, sendo resolvido por unanimidade, enviar a seguinte resposta:

ILL.mo SR.

Tendo sido presente á Assembléa Geral d'esta Sociedade o officio da União das Associações de Classe de Construcção Civil, de 20 de junho ultimo, e tendo esta Assembléa em consideração a sympathia que lhe merecem os seus modestos e dignos collaboradores, e, ainda, as resoluções tomadas no Congresso Internacional de Madrid de 1904, para que os architectos se não recusem nunca a assumir o papel de arbitros e avindores nas questões da regulamentação do trabalho

e nas divergencias que possam surgir entre patrões e operarios, deliberou responder o seguinte:

Quanto á primeira parte do officio, em que os operarios da construcção civil pedem a reducção do actual horario de trabalho, esta Sociedade reconhece que os horarios do trabalho, na industria da construcção não tem a mesma importancia economica que em algumas outras industrias, e só quando brusca e profundamente modificados poderiam influir na economia geral, por exemplo: — se os horarios se reduzissem a ponto de diminuir a producção, augmentando o custo das construcções e por consequencia o valor das rendas.

Reconhece tambem que não vae tão longe o desejo expresso por essa União de Associações de Classe, a qual entende, que se póde manter a mesma producção, modificando proporcionalmente os seus dois factores: — tempo e esforço, isto é, diminuindo o primeiro para augmentar o segundo.

Esta Sociedade tambem assim o comprehende desde que essa substituição se realise dentro de limites praticos; e, nestes termos, julga a diminuição do horario actual, exequivel, vantajosa e justa.

Na fixação d'esses limites discorda provisoriamente, esta Sociedade, d'aquelles que a União propõe, sendo de parecer, — como primeira experiencia destinada a convencer as outras partes interessadas na questão: architectos, empreiteiros, proprietarios e corporações officiaes, que decerto se não recusariam a tental-a, animando-se por ventura a ensaiar futuras experiencias em favor do operariado, — o dia normal de trabalho para as construcções civis se deveria fixar em nove horas e meia uteis para o verão e oito horas uteis para o inverno, com um unico descanço intermediario.

Relativamente á segunda parte do officio, que se refere a extincção das empreitadas nos trabalhos de construcção civil, entende esta Sociedade que essas empreitadas se não referem, de modo algum, ás que são contratadas entre proprietarios e constructores, ou ás sub-empreitadas effectuadas entre estes e os industriaes ou artistas de determinadas especialidades, como convém ao principio economico da divisão do trabalho.

Sendo assim, e limitando-se as reclamações d'essa União ás sub-empreitadas ou tarefas que, nas obras particulares e para trabalhos correntes, alguns mestres tratam directamente com os operarios ou o que ainda peior, com os encarregados e estes com os operarios, entende esta Sociedade que esse genero de contratos póde e deve ser abolido, porque, mesmo quando se não inspire em intentos de abusiva especulação, ou immoral favoritismo, é ainda nocivo e censuravel visto que o operario, que ganha fadigosamente a sua vida dia a dia, não póde, de modo algum sujeitar-se ao risco de prejuizos, o que o leva a fazer mau trabalho com damno dos proprietarios ou a exceder as suas forças em prejuizo de si proprio, creando aos seus companheiros uma nova concorrencia de que ninguem se utiliza a não serem, e illegitimamente, os intermediarios.

Persuadida esta Sociedade de que taes processos não são uzados pelos empreiteiros sérios e conscienciosos, que procuram sempre desempenhar-se briosamente das suas responsabilidades, sem recorrer a taes expedientes, julga, que essa União tendo levado o assumpto á «Associação dos Constructores Civis, Mestres d'Obras», como diz no seu officio, alcançará a satisfação que deseja.

Com respeito á terceira parte do officio em que se pede a reforma do regulamento dos trabalhos de construcção civil, relativamente ás responsabilidades e fiscalização dos mesmos trabalhos, julga esta Sociedade que, em vez de uma reforma dos regulamentos existentes, mais conveniente será reclamar o exacto cumprimento dos decretos de 14 de abril de 1891 e 6 de junho de 1895, que teem permanecido, a bem dizer, lettra morta, e, só depois de se verificarem pela pratica as suas vantagens e defeitos, se deverá reclamar a alludida reforma.

Finalmente esta Sociedade assegura á União das Associações de Classe de Construcção Civil de que poderá contar com o seu franco apoio sempre que se trate de promover, sensa-

tamente e pelos meios legaes, os progressos moraes, materiaes e intellectuaes do operariado portuguez.

Deus Guarde a V. S.ª

Lisboa, Sala das Sessões da Assembléa Geral da Sociedade dos Architectos Portuguezes, em 20 de julho de 1905.

Ill.mo Sr. Presidente da União das Associações de Classe de Construcção Civil.

O Vice-Presidente da Assembléa Geral

(a) *A. R. Adães Bermudes*

—Resolveu-se que o primeiro numero do Boletim associativo seja distribuido gratuitamente pelos socios. — São interrompidos os trabalhos por estar muito adiantada a hora.

Sessão de 24 de julho de 1905 (continuação da precedente.)

Presidencia de Adães Bermudes, secretariado por Francisco Carlos Parente e Tertuliano de Lacerda Marques. — Lê-se a correspondencia. — E' approvada uma proposta do socio Francisco Carlos Parente, para que na Sociedade seja organisada uma Caixa de Defeza Mutua dos Architectos Portuguezes, ficando incumbido o Conselho Director de estudar o assumpto. — Lê-se o parecer da Commissão Revisora de Contas, que é approvado. — A presidencia, lê o relatorio dos trabalhos do VI Congresso Internacional dos Architectos, realisado em Madrid, apresentando varias propostas no sentido de se dar sancção pratica no nosso paiz ás conclusões adoptadas n'aquelle congresso.—Approva-se um voto de louvor ao socio Adães Bermudes pelo seu trabalho.— Deliberou-se, por proposta do socio Francisco Carlos Parente, que os delegados da Sociedade ao jury do legadoValmór, sejam eleitos pela Assemblêa Geral. — E' reconduzido no logar de bibliothecario o socio Lino de Carvalho, que tão superiormente tem dirigido os trabalhos da bibliotheca. Para a commissão de administração e redacção do Annuario foram tambem reconduzidos os socios: Lino de Carvalho, Ascensão Machado e Costa Campos. — Procedeu-se ás eleições dos corpos gerentes, que servirão no anno de 1905-1906, dando a votação o seguinte resultado: — *Assemblêa Geral*, presidente, José Luiz Monteiro; vice presidente, Miguel Ventura Terra; 1.º secretario, José Alexandre Soares; 2.º secretario João Antonio Piloto. — *Conselho Director*, Adães Bermudes, Alfredo Maria da Costa Campos, Alvaro Augusto Machado, Adolpho Antonio Marques da Silva e Francisco Carlos Parente.

F P.